

Homicídios. Estado tem três cidades entre as seis do país onde há mais vítimas de 12 a 18 anos

Um adolescente morto a cada dois dias na Grande Vitória

A estimativa é do governo federal e pode se concretizar se ações contra a violência não forem desenvolvidas

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br
LETÍCIA CARDOSO
lcardoso@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Um adolescente pode ser morto a cada dois dias somente na Grande Vitória e Linhares, caso ações de prevenção e de combate à violência não sejam desenvolvidas para conter os assassinatos de pessoas entre 12 e 18

anos. A estimativa foi feita em 2006, com projeção até 2012, e apresentada em um relatório do governo federal, divulgado ontem. Entre as seis cidades do país onde mais morrem adolescentes, três são do Espírito Santo. Cariacica lidera no Estado.

Os dados do Índice de Homicídios de Adolescentes (IHA) mostram que Cariacica é o terceiro colocado no ranking geral, com uma média de 7,3 mortes para cada mil adolescentes. Linhares e Serra aparecem na sequência. O índice é referente aos assassinatos de 2006.

Segundo estimativa apontada pelo estudo que também teve

a participação do Unicef e da ONG Observatório de Favelas, entre 2006 e 2012, cerca de 1.391 adolescentes podem morrer em Cariacica, Linhares, Serra, Vila Velha e Vitória, vítimas de homicídio. Para o governo federal, a projeção será alcançada, caso não haja ações preventivas e de combate à violência.

Vila Velha segue próximo da lista dos dez municípios mais violentos, ocupando a 12ª posição, com média de 5,6 mortes para cada mil adolescentes. Além disso, a expectativa de mortes de adolescentes até 2012, caso a violência não diminua, é de 315.

Entre as capitais, Vitória aparece em 4º lugar no país, ficando atrás de Maceió, de Recife e de Rio de Janeiro.

As prefeituras garantem que estão desenvolvendo ações para reduzir a violência entre os jovens, e evitar que a estimativa apresentada seja alcançada. O Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronas-ci) é uma das principais esperanças dos municípios.

A Secretaria Estadual de Segurança (Sesp) informou que a realidade atual não confirma a projeção do estudo, mas a Sesp não apresentou novos números para contestar a perspectiva.

As mães por trás das estatísticas

Duas delas contam como foi a experiência de perder seus filhos vítimas da violência

■ Três dias antes de comemorar o Dia das Mães deste ano, a doméstica Maria Aparecida de Souza, de 39 anos, que mora em Boa Esperança, Norte do Estado, recebeu a notícia de que seu filho de 17 anos tinha sido assassinado em Cariacica, na Unidade de Ressocialização de Menores (UNIS). O jovem cumpria pena por tráfico de drogas. Até hoje, dona Maria não sabe as causas da morte do filho.

“Meu filho foi transferido de Barra de São Francisco para Cariacica para poder se ressocializar. Só que ele voltou dentro de um caixão. Ele errou, mas tinha o direito de pagar pelo que fez em vida e



FÁBIO VICENTINI

Entenda o índice de mortes de adolescentes

■ O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) foi desenvolvido dentro do Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes, num estudo com a participação do governo federal, a Unicef e a ONG Observatório de Favelas. Serve para estimar o risco de morte por homicídio entre os adolescentes que moram num determinado município. Segun-

do o texto de apresentação do estudo, o índice foi criado com o objetivo de mostrar o impacto das mortes neste grupo de uma forma simples, sintética e que ajudasse na mobilização das pessoas para a gravidade do problema. A ideia também é contribuir para o monitoramento do fenômeno e para as avaliações de políticas públicas nesta área, tanto locais quanto estaduais e federais. O IHA foi calculado para todos os municípios de mais de 100.000 habitantes no Brasil em 2006.

As cidades com maior risco para adolescentes

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) mostra o nível de mortes de jovens de até 18 anos

■ O RANKING DA VIOLÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES

1º - FOZ DO IGUAÇU (PR)
IHA: 9,7
Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 446

2º - GOVERNADOR VALADARES (MG)
IHA: 8,5
Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 327

3º - CARIACICA (ES)
IHA: 7,3
Mortes de adolescentes

esperadas até 2012: 683

8º - JABOATÃO DOS GUARARAPES (PE)
IHA: 6,0
Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 578

9º - MACEIÓ (AL)
IHA: 6,0
Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 826

10º - RECIFE (PE)
IHA: 6,0
Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 1263

em Cariacica, na Cidade de Ressocialização de Menores (UNIS). O jovem cumpria pena por tráfico de drogas. Até hoje, dona Maria não sabe as causas da morte do filho.

“Meu filho foi transferido de Barra de São Francisco para Cariacica para poder se ressocializar. Só que ele voltou dentro de um caixão. Ele errou, mas tinha o direito de pagar pelo que fez em vida e não com a morte”.

Em Vila Velha, a aposentada Raimunda de Oliveira perdeu seus dois filhos com 18 anos, vítimas da violência urbana. Um foi carbonizado em 2004 e o outro assassinado em 2002. Até hoje não se sabe quem são os culpados. “Faz mais de cinco anos que eles se foram, mas para mim é como se fosse ontem”, relatou a mãe.



Sonho de justiça

“Hoje a força que tenho é para continuar lutando para ver os assassinos dos meus filhos na cadeia”

RAIMUNDA DE OLIVEIRA, APOSENTADA, PERDEU SEUS DOIS FILHOS COM 18 ANOS

Secretaria de Segurança avalia estudo distante da realidade

Os dados, de acordo com o governo, não refletem as políticas de enfrentamento dos últimos três anos

■ A Secretaria Estadual de Segurança Pública reagiu às informações divulgadas pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República de que três municípios capixabas entre as 10 cidades brasileiras com maior número de morte de adolescentes em 2006. Se-

gundo o subsecretário de Segurança Pública André Garcia, os dados não refletem as políticas de enfrentamento da violência adotadas nos últimos três anos pelo Estado e pelos municípios. Por outro lado, o subsecretário não apresentou números que sustentassem essa afirmação.

PROGRAMAS EM CONJUNTO

“Foram diversas ações implantadas como aquelas que estão inseridas no Pronasci. Não só a Secretaria de Segurança adota ações específicas

de enfrentamento e cidadania. Há programas adotados em outras secretarias como a de Educação que soma os esforços”, disse André Garcia.

O subsecretário garantiu que a Secretaria tem feito um trabalho conjunto com os municípios, com destaque também para os do interior do Estado onde a criminalidade, segundo ele, foi disseminada principalmente por causa do tráfico de drogas.

Análises da Sesp indicam que mais de 70% dos crimes ocorre por conta do tráfico de drogas.

Cariacica e Linhares garantem ações sociais e de cidadania

As cidades estão em terceiro e quinto lugares na lista das cidades com mais risco para adolescentes

■ A secretaria de Cidadania e Trabalho de Cariacica está articulando ações de prevenção à violência voltadas para os jovens. Estudo do governo federal, em parceria com o Unicef e a ONG Observatório de Favelas, apontou Cariacica como a tercei-

ra cidade do país onde acontecem mais mortes por homicídio entre adolescentes.

“Além das questões básicas como iluminação pública, limpeza e pavimentação de ruas, temos tratado de ações socioeducacionais focados na juventude”, observou Jorge Davel, secretário de Cidadania e Trabalho do município.

O secretário acredita que a projeção de 393 mortes estimadas a partir de 2006 até 2012 - como apontou o estudo divulgado ontem - não se confirme,

por conta das ações focadas em áreas críticas de violência que vem sendo desenvolvidas.

Depois de Cariacica, Linhares é a cidade capixaba onde morrem mais adolescentes, ocupando a quinta posição no ranking. “Estamos colhendo os frutos de uma falta de ação de anos atrás, mas estamos retomando isso com projetos na área de esporte, educação, cidadania, ampliando as parcerias”, disse o secretário de Segurança e Cidadania do município, Jones Mattos.

“O que acontece é um extermínio de jovens”

Presidente da Comissão de Direitos Humanos não se surpreende com dados revelados

■ Os dados que apontam os números de homicídios de crianças e adolescentes não são novidades para a Comissão Estadual de Direitos Humanos. De acordo com o presidente da entidade, Bruno Alves de Souza, está claro que as políticas de enfrentamento não estão dando certo.

“Nós ficaríamos surpreso se o Espírito Santo e os municípios capixabas não se configurassem entre os primeiros dos rankings de violência. Está claro que as políticas de enfrentamento não estão dando certo e precisam ser revistas. Não há redução da mortalidade. É um extermínio de jovens. Geralmente eles são negros e moram nas periferias. É preciso rever as políticas de combate a violência que vem sendo adotadas tanto pelo Estado quanto pelos municípios”.

Os números do levantamento foram colhidos da base de dados do Sistema Único de Saúde (SUS), através da rede de que faz a notificação dos óbitos.

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 446

2º - GOVERNADOR VALADARES (MG)

IHA: 8,5

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 327

3º - CARIACICA (ES)

IHA: 7,3

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 393

4º - OLINDA (PE)

IHA: 6,5

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 353

5º - LINHARES (ES)

IHA: 6,2

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 118

6º - SERRA (ES)

IHA: 6,1

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 375

7º - DUQUE DE CAXIAS (RJ)

IHA: 6,1

Mortes de adolescentes

esperadas até 2012: 578

9º - MACEIÓ (AL)

IHA: 6,0

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 826

10º - RECIFE (PE)

IHA: 6,0

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 1263

11º - ITABORAÍ (RJ)

IHA: 6,0

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 175

12º - VILA VELHA (ES)

IHA: 5,6

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 315

25º - VITÓRIA (4ª POSIÇÃO ENTRE CAPITAIS)

IHA: 4,3

Mortes de adolescentes esperadas até 2012: 190

Fonte: Estudo do Índice de Homicídios na Adolescência - Observatório de Favelas; Unicef; e Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH)

Pronasci deve atuar na prevenção

As ações que já são desenvolvidas na Grande Vitória devem conter avanço dos homicídios

■ Na Grande Vitória, o Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci) do governo federal é apontado como um dos principais programas de transformação da realidade atual na área de prevenção à violência.

O secretário de Defesa Social da Serra, Joel Lyrio, observa que em 2006 não se tinha previsão de investimentos do governo federal como agora. “Além disso, estamos desenvolvendo ações integrando as diversas secretarias da prefeitura focadas em áreas onde o índice de criminalidade é maior, o que não acontecia. Já percebemos, inclusive, uma redução dos índices de assassinatos nessas áreas no primeiro semestre”.

Segundo o secretário, a projeção de 375 mortes até 2012 estimada no estudo di-

vulgado ontem pelo governo federal, não será atingida por conta das intervenções que estão sendo feitas.

CONTRA AS DROGAS

Em Vitória, o secretário de Segurança Urbana interino, Alcemir Pantaleão Sobrinho, destacou as ações do município no trabalho preventivo em relação às drogas realizado pelos educadores, por agentes da Guarda Municipal e por profissionais da Saúde.

“A posição de Vitória como a 4ª capital nesse ranking do governo nos preocupa, mas ao mesmo tempo sabemos que estamos atacando o problema com essas ações, trabalhando para reverter o que a pesquisa aponta”, observou.

O secretário de Defesa Social de Vila Velha, Ledir Porto, garantiu que estão sendo feitas ações preventivas em parceria com outras secretarias. As ações do Pronasci na cidade têm foco nas áreas de risco social, onde o número de assassinatos é o principal problema.